

Metrópole

Vagão só para mulher
Projeto separa área só para passageiras em CPTM e Metrô.
Pág. A18

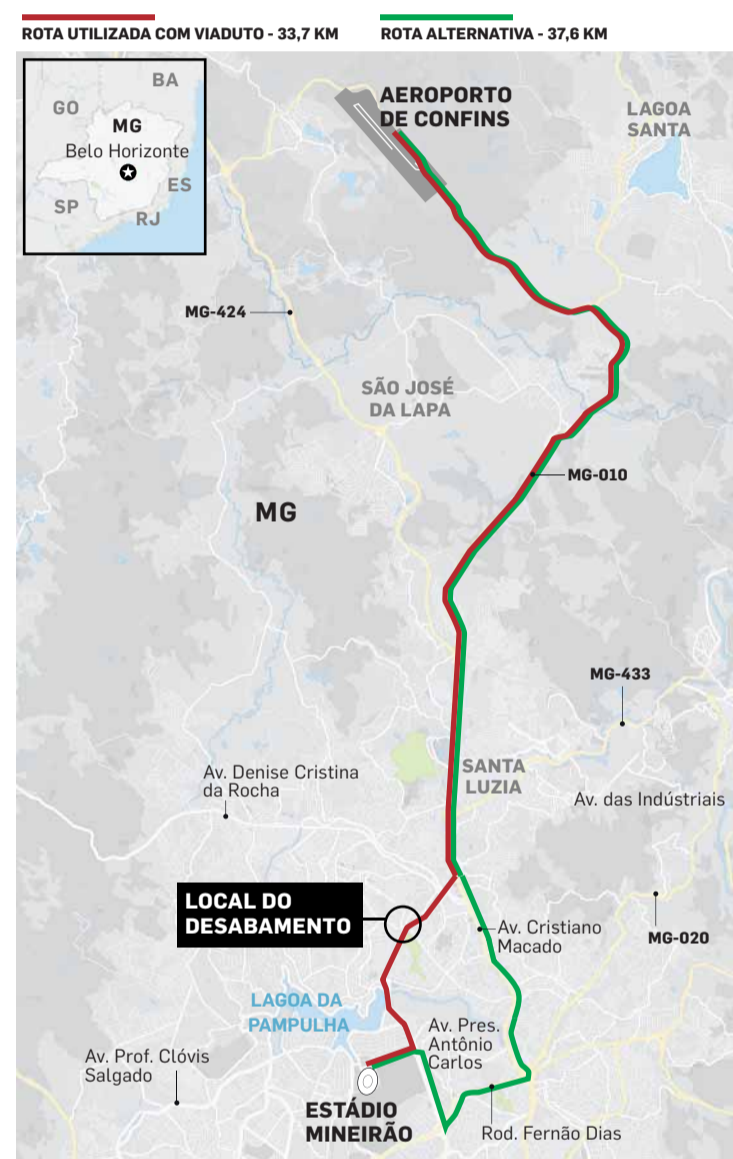
Acidente em Belo Horizonte. Primeiras análises do Viaduto Guararapes indicam que um afundamento de 6 metros do pilar principal, após a retirada das escoras, pode ter causado o desabamento que deixou 2 mortos e 22 feridos na capital mineira

Perícia inicial em Minas aponta para pilar; governo admite erro de fiscalização

SOB INVESTIGAÇÃO

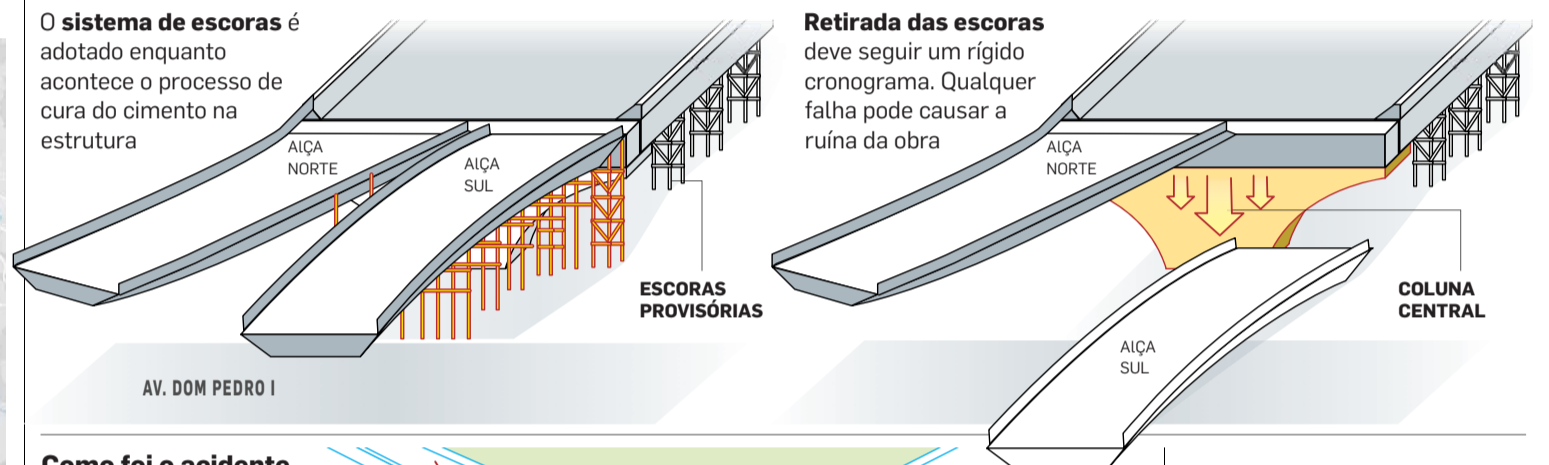
● Prefeitura vai ampliar a vistoria em mais dois viadutos que fazem parte do complexo de obras de mobilidade urbana, orçamento em R\$ 154 milhões

O problema no caminho do aeroporto

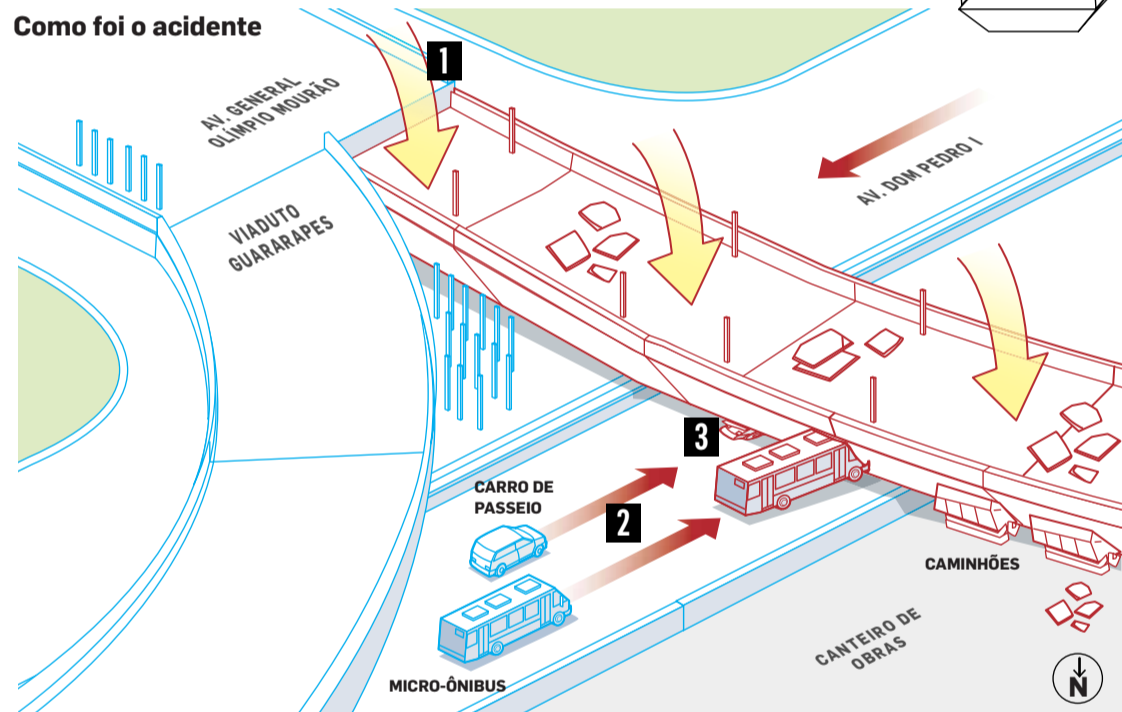


Causa provável

O sistema de escoras é adotado enquanto acontece o processo de cura do cimento na estrutura



Como foi o acidente



- O Viaduto Guararapes, feito de blocos de concreto e aço, desabou de uma vez sobre a Avenida Dom Pedro I às 15h10
- A estrutura caiu sobre dois caminhões da construtora Cowan, um micro-ônibus e um carro de passeio
- A motorista do ônibus e um ocupante do outro veículo morreram. Pelo menos 22 pessoas ficaram feridas



Alex Capella
ESPECIAL PARA O ESTADO
BELO HORIZONTE

A causa do desabamento do Viaduto Guararapes, na Avenida Pedro I, que matou 2 pessoas e deixou outras 22 feridas em Belo Horizonte, só será conhecida depois de um conjunto de perícias. Mas as primeiras análises indicam que um afundamento de 6 metros do pilar principal, após a retirada das escoras, pode ter causado o desabamento. Ontem, a prefeitura admitiu erro de fiscalização.

O presidente do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia de Minas (Ibape), Frederico Correa, participou das primeiras vistorias feitas pela entidade no local da tragédia. Segundo ele, o plano de retirada das escoras é item obrigatório no projeto da obra. Mas o momento e como isso deve ocorrer dependem de algumas variáveis, como tempo de cura do concreto e a distribuição de cargas na edificação. “Quando a estrutura é retirada, o peso anteriormente distribuído entre os pilares e as escoras é direciona-

do para o pilar principal. Nesse momento, acreditamos ter havido o afundamento”, disse.

Além dos especialistas do Ibape de Minas e de um grupo técnico indicado pelo Conselho Regional de Engenharia (Crea), um terceiro laudo será produzido por peritos contratados pela Cowan, responsável pela obra.

Falha. Ontem, enquanto funcionários que trabalhavam no local garantiam que a obra seguia a toque de caixa, o secretário de obras da Prefeitura de Belo Horizonte e presidente da Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudcap), Lauro Nogueira, afirmou que o viaduto não era uma obra da Copa do Mundo e, por isso, não havia pressa. Mas reconheceu descaso na fiscalização e enfatizou que o governo é responsável pela queda de uma das alças do elevador. “A prefeitura tem responsabilidade, assim como a construtora e os técnicos contratados para a fiscalização.”

Já a Polícia Civil informou que o inquérito destinado a apurar circunstâncias da queda já está em andamento na 3.ª Delegacia Regional de Venda Nova.



Inquérito. Polícia Civil investiga circunstâncias do acidente

A primeira providência adotada pelo delegado regional Hugo e Silva foi acionar a perícia técnica e recolher informações de pessoas que estavam no local. Foram realizados os trabalhos periciais, sem os quais os corpos não poderiam ser liberados para as providências de sepultamento – que ocorreram ainda

ontem (mais informações na página A14). A perícia do Instituto de Criminalística deve ser concluída em um prazo de 30 dias.

Recesso cancelado. Já a Câmara Municipal de Belo Horizonte cancelou seu recesso no mês de julho, para “dar um retorno à sociedade mineira”, como dis-

se em nota oficial. Agora há expectativa sobre a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI). O pedido deverá ser feito pelo vereador Iran Barbosa (PMDB).

Barbosa tem nas mãos um laudo que aponta falhas na construção da Estação São Gabriel do Move (O BRT da capital mineira), já em uso pelo público. A obra integra o mesmo complexo de construções do qual faz parte o viaduto que desabou antontem. O documento de quase 60 páginas aponta irregularidades graves na execução da estação, como colunas de sustentação curtas amparadas por menos parafusos do que o indicado, parafusos e porcas frouxos e folgas expressivas nas flanges, que são peças que vedam a conexão das estruturas. A prefeitura nega falhas.

Até agora, a construtora Cowan, responsável pela obra do viaduto que desabou, limitou-se à divulgação de uma nota em que lamenta o acidente. “Neste momento, a prioridade é o apoio às vítimas e aos familiares. A empresa informa que já enviou ao local a equipe técnica para iniciar as investigações.”

Fan Fest é suspensa, mas volta na terça

● Por causa do acidente, todas as festividades oficiais programadas para o jogo da seleção brasileira foram canceladas ontem na cidade, incluindo a Fifa Fan Fest. O evento estava marcado para o Expominas. Também na região da Savassi, que concentra torcedores de várias seleções durante a Copa, os shows foram cancelados, assim como outros eventos em parceria com a iniciativa privada. Mesmo assim, muitos torcedores procuraram o local. A prefeitura informou ainda ontem que os eventos marcados para a primeira partida da semifinal da Copa, a ser disputada na terça-feira entre Brasil e Alemanha, não serão afetados. /A.C.

NA WEB
Portal. Vídeo mostra momento da queda
estadao.com.br/e/vidoeviadutobh

Vistoria será ampliada em outras 2 obras do complexo

O secretário de Obras da Prefeitura de Belo Horizonte, José Lauro Nogueira, disse ontem que vai ampliar a vistoria em mais dois viadutos que fazem parte do complexo de obras de

mobilidade urbana, orçamento em R\$ 154 milhões. Nogueira não quis falar em novo risco de desabamento, mas afirmou que, em fevereiro, os pilares de outro viaduto na mesma região apre-

sentaram afundamento de 27 centímetros.

A outra construção foi interdita pela prefeitura. Funcionários da obra, que não querem se identificar, alegam que os suportes de sustentação não foram suficientes para aguentar o peso da construção.

Apesar das denúncias, a Prefeitura de Belo Horizonte descarta qualquer risco de queda.

Além disso, afirma que “a empresa responsável pela obra continua trabalhando para corrigir um deslocamento lateral na estrutura da obra”.

As obras do complexo estão sob suspeita de superfaturamento. Em 2012, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) detectou indícios de sobrepreço de R\$ 6 milhões e o Ministério Público iniciou investigação.

Demolição. Segundo o secretário de Obras, assim que o trabalho de perícia estiver concluído, o Viaduto Guararapes será liberado para que a Construtora Cowan faça a demolição.

Não haverá explosões e o trabalho será totalmente mecânico. “Nossa expectativa é a de que, em 24 horas, a pista esteja liberada para o trânsito”, afirmou Nogueira. /A.C.

Oposição e PT trocam farpas após o acidente
Pág. A16

